

A Necessidade da Nossa Ressurreição

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Estabelecemos o fato que há somente uma ressurreição *corporal*, tanto dos salvos como dos perdidos, no fim do mundo, não várias, como o pré-milenismo e dispensacionalismo ensinam. Para nós, essa única ressurreição é o foco de todas as nossas esperanças, como a Palavra de Deus nos lembra que deveria ser (1Co. 15:12-19). Olhemos então para o ensino da Escritura concernente à ressurreição dos crentes no último dia.

Deveríamos ver que não somente é um erro sério negar a ressurreição de Cristo, mas também negar a ressurreição dos crentes. Se não há ressurreição da morte para nós, então nem *Cristo* ressuscitou. Há uma relação tão grande entre as duas que uma não pode acontecer sem a outra. Esse é o ensino de 1 Coríntios 15:16,17.

Sempre tem havido aqueles que negam a ressurreição de Cristo. Frequentemente tal negação acompanha uma negação da divindade de Cristo, seu nascimento virginal, seus milagres, seu sacrifício expiatório. Tem havido aqueles que negam também a ressurreição dos crentes. Havia pessoas assim na igreja primitiva (1Co. 15:12; 2Tm. 2:17,18), e ainda há ao nosso redor hoje.

Alguns, encontrados especialmente no movimento Reconstrução Cristã, tendo tomado uma visão preterista de algumas profecias, ressuscitaram os erros de Himeneu e Fileto, mencionados em 2 Timóteo 2:17,18. Essas pessoas crêem que muitas profecias bíblicas, se não todas, já foram cumpridas (preterismo refere-se à crença que o cumprimento das profecias aconteceu no passado). Eles começaram a dizer que a ressurreição *também* é passada.

Paulo, contudo, nos diz que negar a ressurreição futura dos corpos dos crentes é negar a ressurreição de Cristo e tornar a fé uma coisa vã, deixando-nos em nossos pecados. Portanto, ele é um erro muito sério. Por quê?

Primeiro, a negação de uma ressurreição futura é uma negação da ressurreição de Cristo, pois a ressurreição dos crentes é *parte da* ressurreição de Cristo. Os crentes pertencem ao *corpo* de Cristo, a igreja, e têm a ressurreição de Cristo neles. O resultado *deve ser* que eles também ressuscitaram dos mortos com Cristo. Se não foram, a única explicação possível é que a vida ressurreta de Cristo não existe – que Cristo não ressuscitou e não conquistou a morte. O poder e a vitória de Cristo sobre a morte são provados não somente por sua

ressurreição, mas também pela ressurreição dos crentes.

Uma negação da ressurreição também nos deixaria em nossos pecados, pois a ressurreição de Cristo é a prova da nossa *justificação* perante Deus. Quando Jesus fez expiação pelo pecado, ele disse, “está consumado”. Quando Deus ressuscitou Jesus dos mortos, Deus como Juiz também disse, “está consumado”, de forma que a ressurreição foi uma declaração da nossa justificação perante Deus. Isso é o que Romanos 4:25 quer dizer quando diz que Jesus nosso Senhor “ressuscitou para nossa justificação”.

Visto que nossa esperança é do céu, e visto que “carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus” (1Co. 15:50), esperamos e anelamos a ressurreição. Contudo, essa esperança é vã se os mortos não ressuscitam e se nossos corpos não serão transformados na ressurreição. Portanto, devemos crer não somente na ressurreição de Cristo ao terceiro dia, mas também em nossa própria ressurreição com Cristo, quando o nosso corpo de humilhação será transformado para ser igual ao seu corpo glorioso (Fp. 3:21).

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanks, Reformed Free Publishing Association, p. 311-312.